

# ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA FAMÍLIA FABACEAE NA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

Maria de Nazaré da Silva Braga<sup>1</sup>  
Daniela de Moraes Batista<sup>1</sup>  
Doraci Brito de Souza<sup>1</sup>  
Elizabeth da Silva Lima<sup>1</sup>  
Tatyanna Mariucha de Araújo Pantoja<sup>2</sup>  
Reinato Andrade Tembo Xavier<sup>3</sup>  
Renato Abreu Lima<sup>1,3\*</sup>

**RESUMO** - O estudo da etnobotânica busca conhecer as relações e interações que o homem possui sobre o uso das plantas. É por meio dela que se conhece o perfil de uma determinada comunidade, bem como seus costumes e peculiaridades. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais pertencentes à família Fabaceae utilizadas pelos moradores da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. Buscando conhecer mais sobre os conhecimentos tradicionais das espécies, bem como sua flora, importância medicinal, econômica e social, permitindo assim uma melhor investigação e registro dos hábitos e usos diários dessas espécies pelos moradores. Fazem parte da família Fabaceae, dez espécies: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Smith, *Copaifera langsdorffii* Desf., *Senna occidentalis* (L.) Link, *Cajanus cajan*, *Inga edulis* Mart., *Hymenaea courbaril* L., *Caesalpinia ferrea* Mart., *Bauhinia forficata* Link., *Pterodon emarginatus* Vogel. As partes das plantas mais citadas pelos moradores foram, as folhas (36%), em seguida as sementes (29%), cascas (21%) e frutos (14%), sendo o chá a forma de preparo mais utilizado e indicado para o tratamento de gripes, inflamações pelo corpo, infecções, pressão alta, diabetes entre outras. Conclui-se que este estudo se fez necessário, pois contribui no resgate cultural, social e econômico desses povos, além de servir como base para futuros estudos etnobotânicos.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional, resgate cultural, Amazonas.

## ETHNOBOTANICAL STUDY OF MEDICINAL PLANTS OF THE FABACEAE FAMILY IN THE CRISTOLÂNDIA COMMUNITY, HUMAITÁ-AM

**ABSTRACT** - The study of ethnobotany seeks to understand the relationships and interactions that man has on the use of plants. It is through it that the profile of a particular community is known, as well as its customs and peculiarities. The present study aimed to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants belonging to the Fabaceae family used by residents of the Cristolândia community, Humaitá-AM. Seeking to learn more about the traditional knowledge of the species, as well as their flora, medicinal, economic and social importance, thus allowing a better investigation and recording of the daily habits and uses of these species by the residents. They are part of the Fabaceae family, ten species: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Smith, *Copaifera langsdorffii* Desf., *Senna occidentalis* (L.) Link, *Cajanus cajan*, *Inga edulis* Mart., *Hymenaea courbaril* L., *Caesalpinia ferrea* Mart., *Bauhinia forficata* Link., *Pterodon emarginatus* Vogel. The parts of the plants most cited by residents were the leaves (36%), then the seeds (29%), peels (21%) and fruits (14%), with tea being the most used and indicated form of preparation. the treatment of colds, inflammations by the body, infections, high blood pressure, diabetes among others. It is concluded that this study was necessary, because it contributes to the cultural, social and economic rescue of these peoples, in addition to serving as a basis for future ethnobotanical studies.

**Keywords:** Traditional knowledge, cultural rescue, Amazonas.

<sup>1</sup>Curso de licenciatura plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá-AM, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de licenciatura plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil.

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá-AM, Brasil. \*E-mail: renatoal@ufam.edu.br

## INTRODUÇÃO

O Brasil detém a maior biodiversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos (SOUZA & FELFILI, 2006). Partindo disso, a família Fabaceae é relatada em diversos trabalhos como uma das famílias de maior representatividade e maior importância na Amazônia. É a terceira maior família botânica existente com cerca de 19.325 espécies e está dividida em três subfamílias de acordo com suas características: Caesalpinioideae, Faboideae e Mimosoideae (LIMA et al., 2016).

Esta família é formada por árvores, arbustos, lianas e ervas e tem distribuição cosmopolita (DI STASI & HIRUMA-LIMA, 2002). O Brasil apresenta cerca de 2.827 espécies distribuídas em 222 gêneros, sendo que 1.524 espécies e 16 gêneros são endêmicos, destes, 10 espécies foram encontradas na comunidade de Cristolândia (BFG, 2015).

As populações tradicionais desenvolveram por milênios uma vasta sabedoria sobre as plantas. O uso de plantas medicinais sempre fez parte da cultura e da história da raça humana, desde os tempos antigos o homem recorre ao uso dos recursos naturais, as comunidades que convivem com essa biodiversidade, desenvolvem à sua maneira os conhecimentos e o uso das propriedades das plantas, onde o seu conhecimento empírico por gerações, são muitas das vezes, seu único recurso para o tratamento de doenças, em comunidades e grupos étnicos (MACIEL et al., 2002).

A Etnobotânica envolve o estudo da relação entre as comunidades humanas e os recursos vegetais, incluindo o conhecimento referente ao passado até a atualidade (FONSECA-KRUEL & PEIXOTO, 2004). Ela estuda o conhecimento popular que o homem possui sobre os recursos vegetais do seu meio, e este conhecimento pode estar limitado, em determinadas pessoas ou lugares, a um número restrito de plantas conhecidas (MARTINS et al., 2005).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais pertencentes à família Fabaceae na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM, a fim de conhecer e valorizar o saber tradicional dessa comunidade em relação as plantas medicinais.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O município de Humaitá é uma das cidades pertencente ao Estado do Amazonas, localiza-se no sul deste estado, estendendo-se por 33071 km<sup>2</sup> e com 55080 habitantes, a densidade demográfica de 1,7 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município, situado a 59 metros de altitude, Latitude 7° 30' 22" Sul, Longitude: 63° 1'38" Oeste. O acesso à comunidade se dá pela BR-319 sentido Porto Velho-RO, situa-se a 54 km do município do Humaitá, com 250 famílias residentes. De acordo com informações fornecidas pelos entrevistados, à comunidade nunca obteve assistência das autoridades sanitárias e os habitantes só são procurados em ocasiões políticas. É uma comunidade em constante crescimento e seu início se deu pelo povoamento de pessoas interessadas em ocupar áreas, para prática da agricultura e criação de gados.

### Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido na comunidade de Cristolândia, município de Humaitá, pertencente ao Estado do Amazonas. Esta pesquisa abrangeu um público de 50 pessoas de ambos os sexos, com idades que variam entre 18 a 70 anos. O levantamento

Etnobotânico das espécies medicinais nos quintais, acontecer por meio de entrevistas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE et al., 2008), e teve em consideração, a disponibilidade e a vontade que os entrevistados tinham. As 50 pessoas escolhidas aleatoriamente, que aceitaram participar da entrevista, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que as suas informações sejam utilizadas, segundo regem os princípios do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP).

O projeto foi aprovado pelo CEP do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o número de aprovação 31293920.6.0000.5020 e data da aprovação 10/05/2020 segundo as instruções da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que regula as pesquisas com os seres humanos. As 50 entrevistas foram respondidas oralmente por todos os colaboradores. Neste procedimento, procurou-se abranger pelo menos o maior número de casas em cada rua.

Terminada a entrevista em um quintal, seguia-se para o outro, por indicação dos moradores, as seguintes casas e o processo foi continuado até finalizarmos a pesquisa, e como as espécies citadas se repetiam, deu-se por terminada a entrevista, no final do dia (MING, 2006). Com ajuda câmera do telefone, as espécies foram fotografadas no seu ambiente de plantação, com a identificação do seu modo de uso e observando as características botânicas (forma da folha, cor da flor). Depois, se fez a tabulação e se indicou a família botânica Fabaceae, o nome científico, nome comum, partes utilizadas para medicamento, modo de preparação, indicação para a doença e a origem das espécies (TERRA; FERREIRA, 2020). Para facilitar a consulta, recorreu-se a plataforma digital de artigos científicos e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), instrumentos disponíveis na internet.

Para identificação das plantas medicinais da família Fabaceae, utilizou-se a técnica de observação *in loco*, pois os informantes mencionavam na sua maioria plantas que estivesse nos seus quintais, o que permitiu melhor identificação das espécies por meio da literatura bibliográfica de Souza; Lorenzi (2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, foram citadas dez espécies de plantas medicinais pertencentes à família botânica Fabaceae sendo elas: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), cereja (*Amburana cearensis* Allemão A.C. Smith), copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf.), fedegoso (*Senna occidentalis* (L.) Link), feijão guandu (*Cajanus cajan*), ingá (*Inga edulis* Mart.), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart.), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* Link.) e sucupira (*Pterodon emarginatus* Vogel.). As informações sobre as características específicas de taxonomia, distribuição geográfica e potencialidades econômicas e medicinais de cada espécie são apresentadas abaixo:

*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, trata-se de uma espécie vegetal que é largamente distribuída pelas cinco regiões brasileiras. Na região norte, essa espécie está presente principalmente nos Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Roraima e Pará (LIMA, 2010). Na comunidade Cristolândia é conhecido como barbatimão, mas se conhece também por outros nomes como: barba-de-timão, borãozinho-roxo, casca-da-virgindade, uabatimô, abaramotemo, casca-da-mocidade, faveiro e enche-cangalha (GOULART, 2010).

O barbatimão é representado por cinco espécies: *Stryphnodendron adstringens*, *S. obovatum*, *S. polyphyllum*, *S. coriaceum* e *S. rotundifolium* (OCCHIONI, 1990). Porém, de acordo com Rodrigues (2012), apenas a espécie *S. adstringens* é denominada de barbatimão verdadeiro, embora todas estas espécies sejam empregadas como fitoterápicos.

Nesse estudo, os moradores da comunidade de Cristolândia relataram utilizar a casca dessa espécie para o tratamento de feridas. Um banho de assento com a decocção, a partir da casca do caule é feito por mulheres, no tratamento de problemas ginecológicos, ferimentos

vaginais e inflamações uterinas e, hemorroidas (LORENZI & MATOS, 2002). A casca do barbatimão sobre forma de chá é reconhecida na medicina popular para o tratamento de alterações gastrintestinais e cura de feridas (MARTINS, LIMA & RAO, 2002).

Conforme Minatel (2010), as cascas são espessas e ricas em taninos, flobafenos e glicídio solúvel e exercem ação adstringente, estimula a contração das fibras e colágenos presentes no leito da borda da ferida. Tem efeito homeostático que facilita o processo de cicatrização, uma vez que se ligam às proteínas dos tecidos lesados, criando uma camada protetora que isola o local da ferida, reduzindo a permeabilidade e exsudação, promovendo a reparação dos tecidos. Os taninos também apresentam propriedades vasoconstritoras e anti-inflamatórias, estimulam o crescimento da epiderme, auxiliando a reepitelização, e apresentam ação antimicrobiana e antiulcerogênica. Rodrigues (2012), em sua tese, cita vários autores que descrevem outras propriedades medicinais do barbatimão: antidiarreico, estrogênico e antifídico.

*Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Smith é uma espécie popularmente conhecida como cumaru, cerejeira ou imburana-de-cheiro. Esta espécie apresenta propriedades medicinais, sendo a casca da árvore e as sementes utilizadas na produção de medicamentos populares, destinadas ao tratamento de afecções pulmonares, tosses, asma, bronquite e coqueluche (LORENZI & MATOS, 2002).

Esta espécie ocorre em quase toda América do Sul e possui potencial econômico, tanto pelo seu uso madeireiro como medicinal (CANUTO & SILVEIRA, 2006). Apresenta porte arbóreo e chega a atingir entre 10 a 12 metros de altura (LORENZI, 2002). As folhas são alternadas, com 11-15 folíolos ovados, flores brancas, miúdas e muito aromáticas (LIMA, 1989). Os frutos são vagens aladas e quase pretas. A árvore é muito ornamental, principalmente pelos ramos e tronco de cor vinho ou marrom-avermelhado e da árvore é extraída excelente madeira a qual é empregada para mobiliário fino, lambris, balcões, folhas fraqueadas decorativas, tanoaria, esculturas e marcenaria em geral (LORENZI, 2002).

A espécie *Copaifera langsdorffii* Desf. é conhecida popularmente como copaíba, copaibeira e pau-de-óleo. No Brasil, estão identificadas 37 espécies de *Copaifera*, com ocorrência em quase todo o Brasil. As espécies de copaíba são amplamente distribuídas nas regiões amazônica e Centro-Oeste do Brasil. As copaibeiras apresentam crescimento lento. Quando adultas, podem atingir de 25 a 40 metros de altura e até 2 metros de diâmetro. Apresentam tronco e ramos com casca aromática, folhagem densa, flores pequenas e frutos secos, que lembram vagens. Dos troncos, são extraídas toneladas de óleo, sendo a maior parte no Amazonas, Pará e Acre (BRASIL, 2017).

A floração de *Copaifera*, assim como a frutificação, ocorre uma vez por ano ou até a cada quatro anos, e a época da floração e frutificação varia de acordo com a espécie, a região e o clima. Essas espécies se adaptam aos mais diferentes ambientes, como florestas de terra firme, terras alagadas, margens inundáveis dos rios, riachos e margens arenosas de lagos (PIERI et al., 2009).

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar que o óleo extraído da copaíba é um dos produtos bastante utilizado pelos moradores de Cristolândia, pois apresentam propriedades medicinais capazes de aliviar ou tratar inflamações, infecções entre outras enfermidades. O óleo-resina de copaíba utilizado nas preparações medicinais é largamente utilizado na medicina popular como anti-inflamatório, antimicrobiano e antitumoral. O seu uso tem sido indicado, entre outros, pela sua ação antiinflamatória (CARVALHO et al., 2005; VEIGA JÚNIOR et al., 2007), antitumoral (LIMA et al., 2003), antimicrobiana (SANTOS et al., 2008; TINCUSI et al., 2002) e atividade antinociceptiva (GOMES et al., 2007)

Além de apresentar potencial medicinal, a *C. langsdorffii*, é uma espécie também com potencial econômico. Seu óleo extraído da árvore desperta interesse popular devido suas

propriedades medicinais, além disso, o óleo é muito utilizado para a fabricação de produtos cosméticos como Shampoo, cremes, sabonetes entre outros. Já existem produtos industrializados, como os da linha de cosméticos Ekos, da Natura, Apuá, Reserva Folio, Palmolive Amazônia, Akakai e produtos de empresas como a Naturais da Amazônia, Amazon Ervas, Fitobel sendo comercializados normalmente (GUEDES, 2008).

*Senna occidentalis* (L.) Link (Fabaceae, Caesalpinioideae), conhecida popularmente como fedegoso, é uma planta invasora encontrada em todo o território brasileiro (RODRIGUES et al., 2005), sendo muito frequente no Estado de Mato Grosso do Sul em pastagens, pomares, terrenos baldios e solos cultivados, especialmente com a soja (LORENZI, 2000).

É uma planta perene, subarborescente, lenhosa, ereta, de 1-2 m de altura. As folhas são compostas, paripenadas, com 4-6 pares de folíolos glabros de 6-7 cm de comprimento, sendo a reprodução exclusivamente por semente. É uma planta agressiva, altamente profícuca, de sementes grandes e de difícil controle pelos métodos tradicionais. É também uma das espécies mais frequentes, infestando solos de cultivo intensivo, bem como pastagens, pomares e terrenos baldios (KISSMANN; GROTH, 2000). O fedegoso é uma espécie muito utilizada como fonte alimentícia para gados, e os moradores fazem o uso das folhas para o tratamento de sintomas gripais. Estudos biológicos com *S. occidentalis* comprovaram propriedades purgativa, hepática, bactericida, antipirética, antitumoral, expectorante, anti-inflamatória, diurética, antifúngica e neurotóxica para bovinos (VIEGAS-JÚNIOR et al., 2006).

A espécie *Cajanus cajan* é uma espécie conhecida popularmente como feijão guandu que possui poucos estudos na literatura sobre suas propriedades físicas-químicas, porém, apenas com o saber tradicional os habitantes dessa comunidade utilizam na medicina popular em forma de chá contra infecções. Na economia é empregado no setor alimentícios utilizado para consumo humano ou animal. No Brasil, o feijão guandu também pode ser denominado de feijão-andu, guandeiro, guando ou andu (MIZUBUTI et al., 2000). É uma planta perene, de vida curta, frequentemente cultivada para produção de grãos, pois suas sementes exalbuminosas são utilizadas na alimentação humana ou animal (AZEVEDO et al., 2007).

*Inga edulis* Mart., conhecida popularmente como ingá, é uma espécie bastante consumida pela Comunidade de Cristolândia, devido seu fruto apresentar uma polpa adocicada. Além disso, é utilizada em forma de xaropes e *in natura*, se destaca economicamente, pois tem porte ideal para paisagismo e reflorestamento. O ingá é considerado um fruto exótico e é consumido rotineiramente na região norte do Brasil. Embora esse fruto possua ampla utilização pela maioria da população, ainda são poucos os estudos produzidos ao que se relaciona às suas propriedades físico-químicas (MACAROVSHAET al., 2009).

De acordo com Falcão & Clement (2000), o ingá-cipó tem como característica o crescimento rápido, chegando a atingir entre 15 e 20 metros de altura em locais abertos e até 40 metros na floresta, sendo suas folhas do tipo alternas, compostas, com nectários extraflorais, inflorescência racemosa, flores vistosas, bissexuadas, actino ou zigomorfas (JOLY, 2002).

A espécie *Hymenaea courbaril* L., conhecida popularmente como jatobá, possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo naturalmente nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal em vários estados e regiões do Brasil (LIMA & PINTO, 2015). É uma árvore de grande porte, com folhas compostas por dois folíolos, inflorescência em panículas terminais e frutos em forma de vagens indeiscentes, apresentando de 6 a 8 sementes, envoltas por uma farinha comestível de grande valor nutritivo, consumida pelo homem como alimento e por animais, principalmente roedores (GORCHOV et al., 2004).

Os entrevistados da Comunidade Cristolândia mencionaram na entrevista que fazem o uso da espécie do jatobá para o tratamento de diversas doenças como: anemia, diabetes, inflamação entre outras, sendo a casca a parte mais utilizada em forma de chá, porém do fruto é feito o suco. Segundo Pinto & Maduro (2003), o jatobá está entre os produtos de origem

vegetal mais procurado para fins medicinais, sendo a casca e a resina indicadas como antianêmicos, para tratamento de próstata e inflamações.

A espécie *Caesalpinia ferrea* Mart., é nativa do Brasil, principalmente na região Amazônica caatinga nordestina, conhecida popularmente como jucá, pau-ferro, ibirá-obi, muirá-obi, muiré-itá (SOUZA, 2007). Rico em propriedades cicatrizantes é bastante utilizado para o tratamento de inflamações, infecções e pressão alta. Na composição fotoquímica da vagem de *C. ferrea* encontra-se flavonoides, saponinas, taninos e esteroides. Utilizada na forma de chá, esta vagem é popularmente tida como antidiarreicas, anticatarrais, cicatrizantes e antitérmica e como eficiente no tratamento de úlceras (WYREPKOWSKI et al., 2014).

*Bauhinia* é um gênero denominado por Carolus Linnaeus, em 1753, em homenagem ao botânico franco-suíço Gaspar Bauhin. Compreende mais de 300 espécies amplamente distribuídas nas florestas tropicais e subtropicais, sendo que 64 destas podem ser encontradas no Brasil. Tais espécies pertencem à subfamília Caesapinoideae e à família Fabaceae (VAZ e TOZZI, 2005). As plantas do gênero *Bauhinia* apresentam porte arbóreo médio ou arbustivo. Além de suas propriedades medicinais, apresentam potencial para uso em recuperação de áreas degradadas, sendo empregada também como planta ornamental (OLIVEIRA et al., 2001).

A espécie *Bauhinia forficata* Link., nativa da região sul-americana ocorre no território brasileiro nos estados das Regiões Sul e Sudeste, até áreas montanhosas do Nordeste (LORENZI & MATOS, 2002). Dentre as plantas com propriedades antidiabéticas, encontra-se *Bauhinia forficata* Link., popularmente conhecida como “pata-de-vaca”, devido ao aspecto característico bilobado de suas folhas (SILVA & CECHINEL-FILHO, 2002; ANDRADE et al., 2011; SILVA et al., 2012).

Oliveira & Lima (2017) citam em seu trabalho de prospecção fitoquímica de *B. forficata* que a mesma apresenta alguns metabólitos secundários (triterpenos, cumarinas, flavonoides e taninos) tanto nos talos como também nas folhas e que estes inibem o crescimento de *Candida albicans*.

A espécie *Pterodon emarginatus* Vogel., conhecida popularmente como sucupira-branca ou faveiro é uma espécie nativa distribuída por toda região central do Brasil (Goiás, Minas Gerais, Bahia e São Paulo). As sementes são comercializadas em mercados populares por suas propriedades farmacológicas, tais como, depurativa e tônica (ARRIAGA et al., 2000).

Na comunidade Cristolândia os moradores fazem o uso dessa espécie para o alívio a dor e a inflamação no organismo, principalmente causadas por doenças reumáticas, diabetes e gastrite. Segundo Lorenzi (2008) e Oliveira et al. (2018) é uma espécie com efeitos cicatrizantes, antioxidante e para diabetes. As partes da planta utilizada são de preferência as sementes, preparados em forma de chás. Outra forma que a sucupira pode ser encontrada é em forma de cápsulas vendidas em lojas de produtos naturais. Estudos têm demonstrado diferentes atividades farmacológicas para a espécie *P. emarginatus* as quais podemos citar: propriedades cicatrizantes (DUTRA et al., 2009), antimicrobiana e leishmanicida (DUTRA et al., 2009), antiulcerogênica e antiinflamatória (DUTRA et al., 2009) e analgésica (DUTRA et al., 2008).

Diante disso, as partes das plantas mais indicadas pelos moradores foram às folhas (36%), em seguida as sementes (29%), cascas (21%) e frutos (14%), sendo o chá a forma de preparo mais utilizado, demonstrando assim que tradicionalmente os moradores tratam a maioria das enfermidades por via oral.

Na tabela 1 são apresentadas as plantas da família Fabaceae utilizadas como medicinais pelos moradores da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM, indicando além das informações de nomenclatura botânica, são apresentadas as informações da parte da planta utilizada, modo de uso e a indicação terapêutica. Importante mencionar que o reconhecimento correto da planta é essencial e deve ser feito pela identificação taxonômica da espécie (nome científico) e não somente pelo nome popular (LIMA et al., 2011).

TABELA 1. Plantas utilizadas como medicinais pelos moradores da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Parte da Planta	Modo de uso	Indicação Terapêutica	Ocorrência	
						Nativa	Externa
FABACEAE	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Casca	Fervimento	Feridas		X
	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Smith	Cerejeira	Semente	Chá	Infecção		X
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Casca, óleo	Chá, lambedor, <i>in natura</i>	Infecções, vermes, feridas, gripe, úlceras, gastrite		X
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fedegoso	Folha	Chá e infusão	Gripe		X
	<i>Cajanus cajan</i>	Feijão guandu	Folha	Chá	Infecções		X
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca, semente, folha	Chá	Inflamação, anemia, hepatite, rins, bronquite, gripe, pressão alta, diabetes		X
	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	Semente, folha, fruto	Chá, xarope	Inflamação, pressão alta	X	
	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	Folha	Chá	Infecções		X
	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel.	Sucupira	Semente	Chá	Reumatismo, gastrite		X
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	Fruto	<i>In natura</i>	Bronquite, câncer		X	

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostrou que a comunidade de Cristolândia mantém viva a tradição de uso das plantas medicinais para o tratamento/alívio de diversas doenças. Onde muitas das vezes os moradores optam pelo seu uso natural devido a facilidade de encontrar em seus quintais e pela rápida ação de suas propriedades curativas e terapêuticas. Além disso, as folhas foram as partes mais citadas para o preparo de chás, mostrando ser eficazes para o tratamento de gripes, inflamações pelo corpo, infecções, pressão alta, diabetes entre outras.

Todavia foi possível identificar através do acesso as plataformas digitais que há uma carência de estudos científicos relacionados as propriedades medicinais das espécies citadas durante a entrevista. Os moradores mostraram conhecer tradicionalmente a eficácia de uma

planta no tratamento de uma determinada doença, porém sem qualquer comprovação científica. Nesta perspectiva, é necessário desenvolver futuros estudos e ações que possibilite a comprovação de tais afirmações da eficácia das propriedades químicas e farmacológica dessas espécies encontradas na comunidade, enaltecendo assim a diversidade cultural da região.

Conclui-se que este estudo foi de suma importância, pois contribui no resgate cultural, social e econômico desses povos, além de servir como base para futuros estudos etnobotânicos.

### **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado em Ciências Ambientais (PPGCA) e aos moradores da comunidade Cristolândia que participaram efetivamente desta pesquisa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2.ed. Recife: COMUNIGRAF. 2008.
- ARRIAGA, A. M. C.; CASTRO, M. A. B.; SILVEIRA, E. R.; BRAZ-FILHO, R. Further diterpenoids isolated from *Pterodon polygalaeflorus*. **Journal of the Brazilian Chemistry Society**, v. 1, p. 187-190, 2000.
- AZEVEDO, R.L.; CARVALHO, C.A.L.; PEREIRA, L.L.; NASCIMENTO, A.S. Abelhas (Hymenoptera: Apoidea) visitantes das flores do feijão guandu no Recôncavo Baiano. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, v. 37, n. 5, p. 1453-1457, 2007.
- BFG. **Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil**. Rodriguésia 66: 1085-1113, 2015.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. **Copaíba: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico**. Brasília, DF: MMA, 2017.
- CANUTO, K. M.; SILVEIRA, E. R. Constituintes químicos da casca do caule de *Amburana cearensis* A. C. SMITH. **Química Nova**, v.29, n.6, p. 1241-1243, 2006.
- CARVALHO, J.C.T.; CASCON, V.; POSSEBON, L.S.; MORIMOTO, M.S.S.; CARDOSO, L.G.V.; KAPLAN, M.A.C.; GILBERT, B. Topical antiinflammatory and analgesic activities of *Copaifera duckei* Dwyer. **Phytother Research**, v.19, p.946-950, 2005.
- DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica. 2.ed. **revista e ampliada**, São Paulo, 2002.
- DUTRA, R.C.; BRAGA, F. G.; COIMBRA, E. S.; SILVA, A. D.; BARBOSA, N. R. Antimicrobial and leishmanicidal activities of seeds of *Pterodon emarginatus*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.19, p.429-435, 2009.
- DUTRA, R. C.; FAVA, M. B.; ALVES, C. C. S.; FERREIRA, A. P.; BARBOSA, N. R. Antiulcerogenic and anti-inflammatory activities of the essential oil from *Pterodon emarginatus* seeds. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 61, p. 243-250, 2009.
- DUTRA, R. C.; TREVIZANI, R.; PITTELLA, F.; BARBOSA, N. R. Antinociceptive activity of the essential oil and fractions of *Pterodon emarginatus* Vogel seeds. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 27, p. 865-870, 2008.
- FALCÃO, M.A.; CLEMENT, C.R. Fenologia e produtividade do ingá-cipó (*Inga edulis*) na Amazônia Central. **Acta Amazônica**, v. 30, n. 2, p.173-180, 2000.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.1, p.177-190, 2004.

GOMES, N. M.; REZENDE, C. M.; FONTES, S. P.; MATHEUS, M. E.; FERNANDES, P. D. Antinociceptive activity of amazonian copaiba oils. **Journal of Ethnopharmacology**, v.109, p.486-492, 2007.

GORCHOV, D. L.; PALMEIRIM, J. M.; JARAMILLO, M.; ASCORRA, C.F. Dispersal of seeds of *Hymenaea courbaril* (Fabaceae) in a logged rain forest in the Peruvian Amazonian. **Acta Amazônica**, v.34, p.251-259, 2004.

GOULART, S.L. **Características anatômicas, químicas e densidade do barbatimão**. 2010. 118 p. Lavras, MG: Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia da Madeira, Universidade Federal de Lavras, UFLA. 2010.

GUEDES, M.C. Produção de sementes e óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.). Além área de várzea do Amapá. In: SEMINÁRIO DO PROJETO KAMUKAIA, 1., 2008, Rio Branco. Anais [...] Rio Branco, 2008.

JOLY, A.B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 13.ed. São Paulo: Editora nacional, 2002.

KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, p.726, 2000.

LIMA, D.A. **Plantas da caatinga**. Academia Brasileira de Ciências: Rio de Janeiro, p.106-107, 1989.

LIMA, S.R.M.; VEIGA-JUNIOR, V.F.; CHRISTO, H.B.; PINTO, A.C.; FERNANDES, P.D. *In vivo* and *in vitro* studies on the anticancer activity of *Copaifera multijuga* Hayne and its fractions. **Phytotherapy Research**, v.17, p.1048-1053, 2003.

LIMA, A.B. **Estrutura genética de populações de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão)**. 2010. 63 p. Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Botucatu. 2010.

LIMA, R.A.; MAGALHÃES, S.A.; SANTOS, M.R.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.165-179, 2011.

LIMA, H.C.; PINTO, R.B. ***Hymenaea* na Lista de Espécies da Flora do Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, I.E.O.; NASCIMENTO, L.A.M.; SILVA, M.S. Comercialização de Plantas Mediciniais no Município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3.ed. Nova Odessa, Plantarum. 2000.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de Identificação e cultivos de plantas arbóreas do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Nova Odessa. 2002.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4.ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, v. 1, p. 384, 2002.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 544, 2002.

LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarium, 2008.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019. 704p.

MACAROVSCHA, G. T.; TELES, V. L. G.; PEIXOTO, R. R. A.; MENDES, T. M. de F. de F. et al. Determinação de espécies metálicas em Ingá (*Inga edulis* Mart.), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.) e dão (*Ziziphus mauritiana* Lam.) de origem amazônica por ICP OES. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 32, Anais [...] Fortaleza, 2009.

MACIEL, M. A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

MARTINS, A.G.; ROSÁRIO, D.L.; BARROS, M.N.; JARDIM, M.A.G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v.86, n.1, p.21-30, 2005.

MARTINS, D. T.; LIMA, J. C.; RAO, V. S. The acetone soluble fraction from bark extract of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville inhibits gastric acid secretion and experimental gastric ulceration in rats. Wiley. **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 427-431, 2002.

MINATEL, D. G.; PEREIRA, A. M. S.; CHIARATTI, T. M.; PASQUALIN, L.; OLIVEIRA, J. C. N.; COUTO, L. B.; LIA, R. C. C.; CINTRA, J. M.; BEZZON, M. F. A.; FRANCA, S. C. Estudo Clínico para Validação da Eficácia de Pomada Contendo Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) na Cicatrização de Úlceras de Decúbito. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 7, p. 250-256, 2010.

MING, L. C. Manejo de plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes – Acre. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 5, p. 29-43, 2006.

MIZUBUTI, I.Y. et al. Propriedades funcionais da farinha e concentrado proteico de feijão guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp). **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 50, n. 3, p. 274-280, 2000.

OCCHIONI, E. M. L. Considerações taxonômicas no gênero *Stryphnodendron* Mart. (Leguminosae-Mimosoideae) e distribuição geográfica das espécies. **Acta Botânica Brasileira**, v. 4, n. 2, p. 153-158, 1990.

OLIVEIRA, F.; KATO, E. T. M.; RODRIGUES, R. F. O.; BASSO, S. L. Mitos e verdades sobre pata-de-vaca – *Bauhinia forficata* Link. – Uma revisão. **Revista Lecta**, v. 19, p. 7-20. 2001.

OLIVEIRA, R.M.; LIMA, R.A. Prospecção fitoquímica do extrato etanólico de *Bauhinia forficata* L. e seu potencial candidacida. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.4, n.1, p.54-65, 2017.

OLIVEIRA, G. R. DE; LIMA, C. B. DE; RIBEIRO, L. M. C. S.; CAFÉ, M. B.; MOREIRA, J. DA S.; OLIVEIRA, E. M. DE; RACANICCI, A. M. C. Adição de óleo de copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e sucupira (*Pterodon emarginatus*) na alimentação de poedeiras: qualidade física de ovos armazenados em diferentes temperaturas. **Ciência Animal Brasileira**, v. 19, p. 1-12, 2018.

PIERI, F. A. I; MUSSI, M. C.; MOREIRA, M. A. S. Óleo de copaíba (*Copaifera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v.11, n.4, p.465-472, 2009.

PINTO, A.C.; MADURO, C. B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. **Acta amazônica**, v.33, p.281-290, 2003.

PRANCE, G. T.; SILVA, M. F. **Árvores de Manaus**. Manaus, INPA, p. 312, 1975.

RODRIGUES, D. F. **Aspectos Gerais Sobre o Extrato da Casca do Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) na Cicatrização de Feridas Cutâneas**. Goiânia: UFG, 2012. 42 f. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2012.

RODRIGUES, R.S.; FLORES, A.S.; MIOTTO, S.T.S.; BAPTISTA, L.R.M. O gênero *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.1-16, 2005.

SANTOS, A. O.; UEDA-NAKAMURA, T.; DIAS FILHO, B. P.; VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A. C.; NAKAMURA, C. V. Antimicrobial activity of Brazilian copaiba oils obtained from different species of the *Copaifera* genus. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.103, p.277-281, 2008.

SILVA, K.L.; CECHINEL-FILHO, V. Plantas do gênero *Bauhinia*: composição química e potencial farmacológico. **Química Nova**, v.25, n.3, p.449-454, 2002.

SILVA, M.I.G.; MELO, C.T.V.; VASCONCELOS, L.F.; CARVALHO, A.M.R.; SOUSA, F.C.F. Bioactivity and potential therapeutic benefits of some medicinal plants from the Caatinga (semi-arid) vegetation of Northeast Brazil: a review of the literature. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.22, n.1, p.193-207, 2012.

SOUZA, L.A.G. **Leguminosas da Amazônia: Jucá–*Caesalpinia ferrea* Mart**. Manaus: INPA, 2007.

TERRA, S.B.; FERREIRA, B.P. Conhecimento de plantas alimentícias não convencionais em assentamentos rurais. **Revista Verde**, v.15, n.2, p.221-228, 2020.

TINCUSI, B.M.; JIMÉNEZ, I.A.; BAZZOCCHI, I.L.; MOUJIR, L.M.; MAMANI, Z.A.; BARROSO, J.P.; RAVELO, A.G.; HERNÁNDEZ, B.V. Antimicrobial terpenoids from the

oleoresin of the Peruvian Medicinal Plant *Copaifera paupera*. **Planta Medica**, v.68, p.808-812, 2002.

VEIGA-JÚNIOR, V.F.; ROSAS, E.C.; CARVALHO, M.V.; HENRIQUES, M.G.M.O.; PINTO, A.C. Chemical composition and anti-inflammatory activity of copaiba oils from *Copaifera cearensis* Huber ex Ducke, *Copaifera reticulata* Ducke and *Copaifera multijuga* Hayne-A comparative study. **Journal of Ethnopharmacology**, v.112, p.248-254, 2007.

WYREPKOWSKI, C.C.; COSTA, D.L.; SINHORIN, A.P.; VILEGAS, W.; DE GRANDIS, R.A.; RESENDE, F.A.; VARANDA, E.A.; SANTOS, L.C. Characterization, and quantification of the compounds of the ethanolic extract from *Caesalpinia ferrea* stem bark and evaluation of their mutagenic activity. **Molecules**, v.19, n.10, p.16039-1605.